

ÍNDICE

7	PREFÁCIO
9	APRESENTAÇÃO
17	PARTE I - TRAJETOS, SISTEMA, POLÍTICAS, ESCOLAS, CURRÍCULO E DOCENTES
91	PARTE II - CINQUENTA ANOS DE EDUCAÇÃO EM DEMOCRACIA
95	1. Ante-Revolução
104	2. Revolução (1974-1976)
109	3. Normalização (1976-1986)
115	4. Reforma
124	Alunos
133	Territorialização
141	Currículo
149	Professores
158	Coda
167	ANEXOS

Prefácio

Os 50 anos que se seguiram ao 25 de abril de 1974 foram extraordinários em múltiplas dimensões do desenvolvimento do nosso país. Duas delas (ou talvez pudéssemos dizer apenas uma) dizem respeito à educação: ao ensino básico e secundário e pré-escolar, e ao ensino superior na área das ciências da educação e da formação de professores.

Éramos um país pobre, com um elevado nível de analfabetismo e, entre outros, sem circulação extensiva do conhecimento em ciências sociais e humanas e da educação – não existiam cursos e não existia produção ou até tradução. Os livros, o conhecimento, quando chegavam, vinham do estrangeiro e quase às escondidas.

O 25 de abril instaura a formação, a fruição e a aprendizagem nestas áreas do saber e da intervenção social e educativa. No que diz respeito à formação de professores, ao longo de pouco mais de uma década, nas universidades antigas, nas novas e nas escolas superiores de educação, criam-se cursos de formação de professores dos ensinos preparatório (denominação do atual 2º ciclo) e secundário, renova-se a formação de professores do ensino primário e criam-se, pela primeira vez, cursos de formação de educadores de infância do setor público.

Este incrível empreendimento não poderia acontecer sem formadores capazes de o levar a cabo no ensino superior – capazes de formar esses professores. Em todas estas instituições de formação superior, criam-se departamentos de educação e de ensino, desenvolvem-se as carreiras académicas e, portanto, a investigação e a extensão em educação e formação de professores.

O conhecimento sobre a educação pré-escolar, sobre a formação de professores, sobre a inclusão e a escola pública, o ensino profissional e artístico, e sobre o currículo são eixos capitais do que em educação e formação se realizou em Portugal nos 25 anos que se seguiram ao 25 de abril, contribuindo para mudar a face da educação, mas sobretudo do nível de formação das crianças e jovens do país.

O livro que agora se apresenta surge de um grupo focal realizado no âmbito do projeto de investigação “50 anos de docência: fatores de mudança e diálogos intergeracionais” desenvolvido a partir do Centro de

Investigação e Intervenção Educativas e financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Esse grupo focal foi uma das primeiras iniciativas do projeto, realizada com o intuito de estabelecer de forma elaborada o enquadramento dos 50 anos de mudanças nas áreas acima referidas. Participaram no grupo focal eminentes formadores e investigadores nas áreas do currículo, da inclusão e da formação artística e profissional, da formação de professores e do ensino pré-escolar, que amavelmente acederam a essa participação que envolveu duas longas sessões: Professora Maria do Céu Roldão, Professor João Pedro da Ponte, Professor Joaquim Azevedo e Professora Teresa Vasconcelos.

A todos eles, o nosso profundo agradecimento. O resultado é o extraordinário e insubstituível testemunho de que este livro dá conta quase em direto e entrelaçando temas e pontos de vista, identificando momentos e realizações chave nos processos de desenvolvimento, mas também erros que demoram a ser corrigidos.

Sobre a História que emerge destas histórias contadas, escreve depois Luís Grosso com o rigor e o saber que sempre o caracterizam. Estamos, de facto, perante um documento de grande valor para pensarmos o passado, o presente e o futuro.

Porto, 29 de julho 2025,

Amélia Lopes

Apresentação

LUÍS GROSSO CORREIA

*A história é importante como memória coletiva do passado,
consciência crítica do presente e premissa operatória para o futuro.*

(Ferrarotti, 1989: 37)

A obra ora dada a lume cruza a componente de investigação em história do tempo presente do projeto *Cinquenta Anos de Docência: Fatores de Mudança e Diálogos Intergeracionais* (FYT-ID), financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia e coordenado por Amélia Lopes, que gentilmente assina o Prefácio, com os trajetos profissionais de quatro reconhecidos investigadores da área de estudos educacionais nos últimos quarenta anos em Portugal.

Joaquim Azevedo, João Pedro da Ponte, Maria do Céu Roldão e Teresa Vasconcelos, na condição de, a um tempo, *fontes de história imediata* (Poirier et al., 1999) e membros do grupo-focal constituído no âmbito do projeto de investigação FYT-ID, grupo que tive o prazer de entrevistar, comungam do facto de, nos respetivos trajetos escolares, terem aprovado o *liceu*, o ramo do ensino secundário com ligação mais direta ao ensino superior, ainda no Estado Novo. No ensino superior, dois deles aprovaram a licenciatura em História (Joaquim Azevedo e Maria do Céu Roldão), um terceiro a de Matemática (João Pedro da Ponte) e uma quarta pretendia cursar Psicologia só que, dada a dificuldade em encontrar essa licenciatura, acabou por cursar Educação de Infância numa instituição privada na cidade do Porto (Teresa Vasconcelos). Estas quatro pessoas iniciaram as suas carreiras profissionais como professores dos ensinos pós-primários ou educadora de infância, respetivamente, e em períodos diferenciados: elas na década de 1960, quando o esforço de modernização do sistema educativo se fazia numa sociedade bloqueada do ponto de vista sociopolítico; eles, na década de 1970, já no contexto da Revolução dos Cravos.

O grupo-focal foi reunido em duas sessões, realizadas, através da plataforma Zoom-Colibri, nos dias 1 e 8 de abril de 2022. A transcrição e

primeira edição dos depoimentos ficou a cargo da Patrícia Hora Marques, a quem agradecemos a sua dedicação e competência. Até à sua fixação final, o texto da entrevista grupal foi revisto pelo organizador do livro e pelas nossas *fontes de história imediata*.

As experiências profissionais reportadas pelos entrevistados atravessam períodos significativos da história do sistema educativo português dos últimos sessenta anos, como, por exemplo: a expansão da escolaridade obrigatória de 4 para 6 anos (1964); o arranque do ciclo preparatório do ensino secundário (1968/1969), importante medida para o desmantelamento da segmentação curricular e social da formação secundária através da fusão dos dois primeiros anos das duas vias de ensino (liceal e técnica); a participação nas experiências pedagógicas e no lançamento oficial da rede pública de educação pré-escolar, através de medidas implementadas no quadro da dita reforma Veiga Simão (1971-1974); “fazer a revolução” na qualidade de educadores e professores empenhados e comprometidos, alguns dos quais com responsabilidades de direção em estabelecimentos de ensino pré-escolar e escolar, e laborando em áreas deprimidas do ponto de vista social, económico e cultural; a necessidade que sentiram de aprofundar e expor as respetivas formações e inquietações profissionais através de estudos pós-graduados na área educacional (educação de infância e da matemática, currículo, didática, ensino técnico-profissional ou políticas educativas, entre outros), nomeadamente a partir da década de 1980; a participação técnica, administrativa e/ou política, em diversos domínios da educação (formação de professores, ensinos básico e secundário, por exemplo, para além dos domínios de especialização científica), em diversas reformas implementadas a nível nacional, sectorial ou organizacional, incluindo as instituições de ensino superior dotadas de autonomia (desde 1988); a influência cognitiva no agendamento e formulação de políticas públicas necessárias e robustas através, a título de exemplo, da Comissão de Reforma do Sistema Educativo (1986-1988), do Conselho Nacional de Educação ou de comissões especializadas nomeadas pelos poderes centrais.

Ao cruzarmos as informações institucionais disponíveis em linha, nas badanas e contracapas de livros e em repositórios bibliográficos, é possível traçar o seguinte perfil dos entrevistados no grupo-focal.

Joaquim Azevedo é licenciado em História (Universidade do Porto, 1980), doutor em Ciências da Educação (Universidade de Lisboa, 1999), foi diretor de estabelecimento escolar (1978-1983), técnico de planeamento regional em educação (na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, 1983-1988), membro da Comissão de Reforma do Sistema Educativo (1986-1988), Diretor-Geral do Ministério da Educação – Gabinete da Educação Tecnológica, Artística e Profissional (GETAP, 1988-1992), Secretário de Estado dos Ensino Básico e Secundário do XII Governo Constitucional (1992-1993), membro do Conselho Nacional de Educação (1996-2022), Diretor da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica (2002-2010), Presidente do Centro Regional do Porto da Universidade Católica (2006-2013), tendo representado Portugal em vários organismos internacionais como a OCDE (CERI) e a UNESCO. Ator central no lançamento do ensino profissional e das escolas profissionais, em Portugal (1989) e em Moçambique (2001), na criação de centros de formação contínua de professores (1993), na coordenação do Debate Nacional de Educação, promovido pelo Conselho Nacional de Educação (2007) e no lançamento do Projeto Arco Maior (2013), projeto este que, na cidade do Porto, acolhe os jovens que abandonaram os estudos escolares precocemente no quadro de um projeto educativo diferenciado. É Professor Catedrático da Universidade Católica Portuguesa e investigador no Centro de Estudos do Desenvolvimento Humano da mesma universidade. De entre as suas publicações destacamos: *Liberdade e Política Pública de Educação. Ensaio sobre um novo compromisso social pela educação*, 2011 (Fundação Manuel Leão); *Sistema Educativo Mundial: ensaio sobre a regulação transnacional da educação*, 2007 (Fundação Manuel Leão); *O Fim de um ciclo. A educação em Portugal no início do séc. XXI*, 2002 (Edições Asa); *O Ensino Secundário na Europa*, 2000 (Edições Asa); *O ensino secundário em Portugal*, 1999 (Conselho Nacional de Educação); *Voos de borboleta. Escola, Trabalho e Profissão*, 1999 (Edições Asa); *Avenidas de Liberdade. Reflexões sobre Política Educativa*, 1994 (Edições Asa).

João Pedro da Ponte é licenciado em Matemática (Universidade de Lisboa, 1979), doutor em Educação Matemática (Universidade da Geórgia, Estados Unidos da América, 1984) e Professor Emérito da Universidade de Lisboa (2023). Foi Diretor do Instituto de Educação

da Universidade de Lisboa (2010-2018), participou na criação de vários cursos de mestrado e doutoramento ligados ao ensino da Matemática (na Faculdade de Ciências e no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa), da Associação de Professores de Matemática (1985) e de cursos de tecnologias de informação e comunicação no sistema educativo, através do Projeto Minerva, entre outros. É (co)autor de diversos livros, dos quais salientamos: *Investigações matemáticas e investigações na prática profissional*, 2017 (Livraria da Física, Brasil); *The mathematics education of prospective secondary teachers around the world*, 2016 (Springer); *Investigações matemáticas na sala de aula*, 2003 (Autêntica, Brasil); *Didáctica da Matemática para o 1.º ciclo do ensino básico*, 2000 (Universidade Aberta); *Histórias de investigações matemáticas*, 1998 (Instituto de Inovação Educacional); *As novas tecnologias e a educação*, 1997 (Texto Editora); *O Projecto Minerva introduzindo as NTI na educação em Portugal / Minerva Project introducing NIT in education Portugal*, 1994 (Ministério da Educação – Departamento de Programação e Gestão Financeira); *Ciências da Educação e mudança*, 1991 (Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação). É (co)autor do relatório oficial sobre a adequação da formação inicial de professores ao Processo de Bolonha (2006), relatório que está na base do modelo de formação pós-graduada atualmente em vigor. Coordenou diversos projetos de investigação na área da educação matemática e foi professor visitante em várias universidades do Brasil, Espanha e Estados Unidos da América.

Maria do Céu Roldão é licenciada em História (Universidade de Lisboa), mestre em Ensino das Ciências Sociais (Universidade de Boston, Estados Unidos da América, 1985), doutora em Educação – especialidade de Teoria e Desenvolvimento Curricular (Universidade Simon Fraser, Vancouver, Canadá, 1992) e Agregada em Educação (Universidade de Aveiro). Foi, entre 1965 e 1983, professora de História e de Estudos Sociais do Ensino Preparatório (atual 2.º ciclo do ensino básico), exerceu funções docentes no ensino superior politécnico (escolas superiores de Lisboa e Portalegre) e universitário (universidades de Aveiro, Açores, Católica, Lusófona, Macau e Minho), tendo-se aposentado em 2005 como Professora Coordenadora da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém. Foi ainda Professora Convidada da Universidade Católica Portuguesa (2011-2019), Vice-Presidente do

Instituto Politécnico de Santarém (1996-1997) e do Instituto de Inovação Educacional (1997-1998), consultora do Ministério da Educação na área do currículo, membro das Comissões de Avaliação das Universidades Portuguesas para os Cursos de Educadores de Infância e Professores do 1º ciclo do ensino básico (2000-2005) e do Conselho Científico da Avaliação de Professores. É investigadora do Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano, da Universidade Católica Portuguesa, e investigadora do Imagination and Education Research Group, da Universidade Simon Fraser. Participou em diversos projetos da OCDE, foi consultora em projetos de cooperação com Moçambique, Angola e Cabo Verde e da UNESCO para a América Latina. É (co)autora de diversos livros, dos quais relevamos: *Quem Lidera o Ensino e a Aprendizagem nas Escolas? Um estudo de caso múltiplo sobre lideranças pedagógicas*, 2019 (Fundação Manuel Leão); *Um currículo de currículos*, 2011 (Edições Cosmos); *Estratégias de Ensino. O saber e o agir do professor*, 2009 (Fundação Manuel Leão); *Formação e práticas de gestão escolar*, 2005 (Edições Asa); *Diferenciação curricular revisitada*, 2003 (Porto Editora); *Os professores e a gestão do currículo. Perspetivas e práticas em análise*, 1999 (Porto Editora); *Gostar de História, um desafio pedagógico*, 1991 (Texto Editora); *A História no Ensino Preparatório*, 1987 (Livros Horizonte).

Teresa Vasconcelos é mestre pelo Bank Street College of Education (Nova Iorque, 1987) e doutora em Ciências da Educação pela Universidade de Illinois, em Urbana-Champaign (Estados Unidos, 1995). Exerceu profissionalmente como educadora de infância e aposentou-se como Professora Coordenadora com Agregação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa. Nesta instituição, foi Presidente do Conselho Técnico-Científico e dirigiu os mestrados em Educação de Infância e em Supervisão Pedagógica. Colaborou em diversos projetos de inovação e dinamização pedagógica, de intervenção com crianças e famílias em risco, na educação de adultos e na *conscientização* de mulheres. Foi Diretora do Departamento de Educação Básica do Ministério da Educação (1996-1999), exercendo simultaneamente as funções de Coordenadora do Gabinete Interministerial para a Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar. Coordenou, em Portugal, o estudo da OCDE sobre *Educação e Cuidados para a Infância* (1998-2002) e foi ainda membro da Comissão de Acreditação do extinto Instituto

Nacional de Acreditação da Formação de Professores (1999-2002). Foi consultora de projetos financiados pela OCDE (Países Baixos), Fundação Gulbenkian (Cabo Verde e Angola), Fundação Van Leer e Fundação Comenius (Polónia) e Fundação Soros (Timor e países do leste europeu). É (co)autora de diversos livros, dos quais destacamos: *A Educação de Infância no Cruzamento de Fronteiras*, 2009 (Texto Editores); *Prática Pedagógica Sustentada: Cruzamento de saberes e competências*, 2009 (Colibri); *A Educação das Crianças dos 0 aos 12 anos*, 2008 (Conselho Nacional de Educação); *Das Casas de Asilo ao Projecto de Cidadania: Políticas de expansão da educação de infância em Portugal*, 2005 (Edições Asa); *Educação de Infância em Portugal: Situação e Contextos numa Perspectiva de Promoção de Equidade e Combate à Exclusão*, 2003 (Conselho Nacional de Educação); e *Ao Redor da Mesa Grande: Prática Educativa de Ana*, 1997 (Porto Editora).

As histórias de vida profissional dos entrevistados do nosso grupo-focal entrecruzam-se e prestam testemunho, vivo e vívido, de várias mudanças operadas no sistema educativo português no último meio século, algumas das quais são analisadas na segunda parte da presente obra.

Cinquenta Anos de Educação em Democracia é um estudo de história contemporânea e do tempo presente da educação que, para uma maior inteligibilidade dos fatores de mudança operados a partir da Revolução dos Cravos, convencionamos começar em finais da década de 1950, continuando pela reforma Veiga Simão (1971-1974), antes de entramos no período democrático. Este recorte temporal, com mais de sessenta anos, será analisado, com o apoio de documentos primários, estatísticos e da literatura científica publicada, ao longo de quatro capítulos: Ante-Revolução, Revolução (1974-1976), Normalização (1976-1986) e Reforma (de 1986 em diante). Na impossibilidade de abarcar os diferentes domínios do sistema educativo, o estudo focar-se-á mais nas políticas que foram adotadas para a educação pré-escolar e escolar (desde o antigo ensino primário, hoje 1.º ciclo do ensino básico, até ao ensino superior), na demografia escolar, na autonomia e gestão dos estabelecimentos de ensino, no currículo (dos ensinos básico e secundário) e nos profissionais da educação pré-escolar e de todos os níveis de escolaridade. Trata-se um texto mais contido e sintético do que outros já publicados sobre o período em análise (cf. Justino, 2024) ou parte desse período (cf., por

exemplo, Stoer, 1986; Nóvoa, 1992; Teodoro, 2001; Rodrigues, 2014), impregnado por uma finalidade, a um tempo, cognitiva e pedagógica, e que poderá ter alguma utilidade para educadores e professores e outras pessoas curiosas sobre o devir da educação no Portugal democrático até ao tempo presente.

Referências

- Ferrarotti, Franco (1989). *Histoire et histoire de vie*. Paris: Méridiens Klincksieck.
- Justino, David (coord.) (2024). *O ensino em Portugal antes e depois do 25 de Abril*. 4 vols. Porto: Fundação Belmiro de Azevedo/Público.
- Nóvoa, António (1992). A Educação Nacional. In Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques (dir.), *Nova História de Portugal. Vol XII: Portugal e o Estado Novo (1930-1960)*. Lisboa: Editorial Presença, p. 455-519.
- Poirier, Jean; Clapier-Valladon, Simone; Raybaut, Paul (1999). *Histórias de vida*, 2.^a ed., Oeiras: Celta Editora.
- Rodrigues, Maria de Lurdes (org.) (2014). *40 anos de políticas de educação em Portugal*. 2 vols., Coimbra: Edições Almedina.
- Stoer, Stephen (1986). *Educação e mudança social em Portugal. 1970-1980: uma década de transição*. Porto: Edições Afrontamento.
- Teodoro, António (2001). *A construção política da educação. Estado, mudança social e políticas educativas no Portugal contemporâneo*. Porto: Edições Afrontamento.